

Oficina Lona Preta, com o MST, é realizada na Esalq

Mesmo com o veto de uso do gramado da Esalq/USP, a oficina da Lona Preta foi realizada normalmente no Rucas, o antigo restaurante universitário do centro acadêmico,

ontem, das 12h às 14h. A informação é do professor Marcos Sorrentino. O gramado foi proibido de ser usado com base em parecer jurídico da universidade. Essa oficina com

membros do MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra) foi barrada no gramado e transferida para o restaurante. Também foi realizada uma exposição. A5

Claudinho Coradini/JP



Oficina ocorreu no antigo restaurante universitário do centro acadêmico



Oficina da Lona Preta é realizada no Rucas

Gramado foi proibido de ser usado com base em parecer jurídico de universidade; ação aconteceu com membros do MST

Claudete Campos

claudete.campos@ppjornal.com.br

Mesmo com o veto de uso do gramado da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), a oficina da Lona Preta foi realizada normalmente no Rucas, o antigo restaurante universitário do centro acadêmico, ontem, das 12h às 14h. A informação é do professor Mar-

cos Sorrentino, da Esalq. O gramado foi proibido de ser usado com base em parecer jurídico da universidade.

Essa oficina com membros do MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra) iria acontecer no gramado da Esalq, mas foi barrada e transferida para o restaurante. Ontem, foi realizada a Exposição da Maquete/Jogo do baraco de lona preta ao as-



Mesmo com veto do gramado, oficina aconteceu

sentamento sustentável e alimento saudável, sendo apresentada para o público em geral. Além disso, a Pastoral Operária de Piracicaba e os organizadores realizaram uma exposição fotográfica sobre dom Paulo Evaristo Arns.

Segundo o professor Sorrentino, a exposição da oficina acontece desde março na Fundação Casa e na Casa Hip Hop. Na segunda-feira, participan-

tes também discutiram o assentamento agroecológico para produzir alimentos saudáveis. Apesar da decepção de não fazer o evento em plena luz do dia, as dificuldades foram superadas e as atividades realizadas normalmente, segundo o professor.

A estimativa de Sorrentino é que 30 pessoas participaram dos quatro dias da oficina e 100 pessoas prestigiaram a exposição.

